

Uma oportunidade de internacionalização para o setor português da água?



JAIME MELO BAPTISTA

Presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR)

No próximo mês de setembro vão reunir-se em Lisboa mais de 5000 líderes e profissionais do setor da água, vindos de perto de uma centena de países, que durante uma semana debaterão 360 apresentações e 700 *posters* sobre os serviços de águas e serão acompanhados por mais de 100 jornalistas. Trata-se do Congresso Mundial e Exposição da Água 2014 organizado pela Associação Internacional da Água (IWA), juntamente com a EPAL e as associações mais relevantes do setor da água em Portugal (APRH, APESB e APDA). Espera-se deste congresso, com o tema "Moldar o futuro da água", a partilha de conhecimento sobre as melhores práticas e a identificação das tendências do

setor. Trazer este grande congresso para Portugal resultou de vontades e factos, o mais relevante dos quais é o reconhecimento internacional do desenvolvimento do setor da água em Portugal e do esforço dos seus trinta mil profissionais.

Efetivamente, há menos de duas décadas Portugal poderia ser descrito, sem grande exagero, como um país em desenvolvimento em termos de serviços de abastecimento de água e de gestão de águas residuais.

A cobertura da população com abastecimento de água era então de 81%, tendo vindo a aumentar, atingindo hoje 95%. No que se refere à qualidade da água para consumo humano, se em 1993 apenas 50% poderia ser considerada segura, hoje encontra-se acima dos 98%, uma excelente qualidade entre as melhores a nível europeu – com uma manifesta melhoria da saúde pública.

“
Implementou-se
uma política
pública integrada
e consistente para
os serviços de
águas

No que se refere ao serviço de saneamento de águas residuais, há duas décadas a cobertura da população era de apenas 60% com drenagem e 28% com tratamento, tendo vindo a aumentar significativamente, atingindo hoje 81% e 79%, respetivamente, com uma extraordinária melhoria ambiental, que se verifica por exemplo na qualidade das águas balneares.

Ao longo deste período implementou-se uma política pública integrada e consistente para os serviços de águas. O País aprovou planos estratégicos, redefiniu enquadramentos institucionais, legislativo, de governança e de política tarifária. Definiu metas de acesso e objetivos de qualidade, disponi-

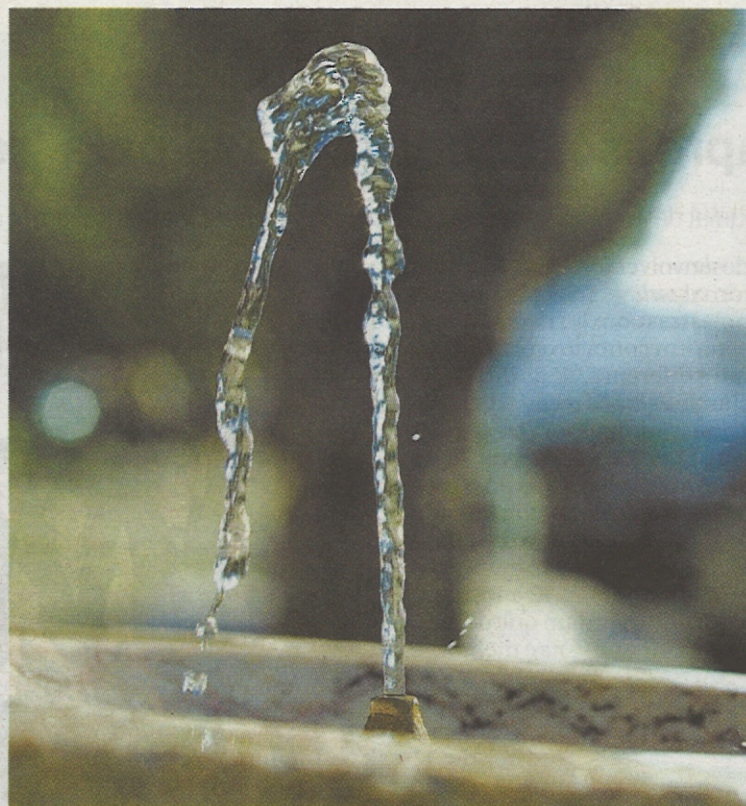
bilizou recursos financeiros, construiu infraestruturas, desenvolveu o tecido empresarial e introduziu concorrência. Capacitou recursos humanos, promoveu investigação e desenvolvimento, protegeu os utilizadores e disponibilizou informação. Os desafios de hoje passam por melhorar a eficiência es-

trutural do setor e a eficiência operacional das entidades gestoras e por assegurar a sustentabilidade económica e financeira do setor.

Os resultados são muito positivos, havendo um reconhecimento internacional de entidades como a União Europeia, a OCDE ou o BEI. Portugal deve estar orgulhoso desse facto, nomeadamente no quadro do acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos, até porque é agora possível assumir um papel de relevo no contexto internacional. O País estará, aliás, fortemente representado no congresso, com 55 apresentações, 140 *posters* e cerca de 30 expositores nacionais, além de coorganizar vários eventos. Assegura assim perto de 20% das atividades.

Entre esses eventos, destaco o 1.º Fórum Internacional de Reguladores dos Serviços de Águas, coorganizado pela ERSAR e pela IWA, que contará com a presença de uma centena de reguladores de todo o mundo e pretende contribuir para a harmonização e a divulgação internacional das melhores práticas regulatórias.

É pois uma oportunidade única de afirmação do setor português da água na cena internacional, de contacto privilegiado com outros profissionais e mercados; de divulgação das competências nacionais, das metodologias e tecnologias inovadoras e da ciência de vanguarda que hoje domina. Sabamos aproveitá-la.



“O congresso é uma oportunidade única de afirmação do setor português da água na cena internacional”

Segredos dos Sistemas de Bombagem de Águas Residuais debatidos em seminário

A KSB levou a cabo, em outubro, o seminário "Segredos dos Sistemas de Bombagem de Águas Residuais", exclusivo para Clientes da KSB, e dedicado à otimização de instalações de bombagem de águas residuais.

O seminário ocorreu em Lisboa e teve como objetivo dar a conhecer aos participantes os mais recentes desenvolvimentos no campo do dimensionamento de estações de bombagem de águas residuais (AR), incluindo Desenho da câmara de aspiração, Velocidade e direção do escoamento, Gradagem, Efeitos dos sólidos e ar nos sistemas de AR, e Variação de velocidade nas bombas de AR, de modo a permitir-lhes melhorarem a eficiência, rentabilidade e fiabilidade dos seus projetos, das instalações que realizam e da exploração das suas instalações de bombagem.

Foram apresentados diversos casos práticos, que a KSB aproveitou para familiarizar os par-



ticipantes com o software de seleção EasySelect, que possui uma componente de cálculo de perdas de carga e análise energética.

www.ksb.pt

ERSAR recomenda às Entidades Gestoras melhorias na informação disponibilizada aos utilizadores

A ERSAR procedeu à identificação, consulta e análise dos sítios na Internet de 342 entidades gestoras que prestam os serviços aos utilizadores finais de Portugal continental, com o objetivo de verificar o cumprimento do Decreto-Lei n.º 194/2009, que contempla, precisamente, o direito dos consumidores de serem informados, de forma clara e conveniente, pela entidade gestora, das condições em que o serviço é prestado, nomeadamente no que respeita aos tarifários aplicáveis, sendo prevista, em especial, a obrigatoriedade da existência de um sítio na internet de cada entidade gestora onde seja disponibilizada a informação essencial sobre a sua atividade.

Os resultados, relativos a 2013 e agora validados, mostram que existe um cumprimento razoavelmente elevado desta disposição na maioria dos critérios exigidos, existindo contudo espaço para melhorias.

100% das entidades divulgam a sua identificação, as suas atribuições e o âmbito de atuação e 99,7% os contactos e os horários de atendimento; a divulgação dos resultados do controlo da qualidade da água para consumo humano é igualmente elevada, com 92,5% das entidades a darem essa informação através dos seus sítios na internet; cerca de 87% das

entidades têm disponíveis os tarifários aplicados aos utilizadores finais, embora em alguns casos não estivessem disponíveis os tarifários de todos os serviços (abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos) ou alguns dos dados considerados essenciais; cerca de 85% das entidades procedem à divulgação do relatório e contas ou documento equivalente de prestação de contas, assim como dos regulamentos de serviço, embora 55 dessas entidades ainda não apresentem os regulamentos para todos os serviços prestados; relativamente à disponibilização dos estatutos e do contrato relativo à gestão do sistema e suas alterações, quando aplicável, verifica-se que apenas 59% das 63 entidades gestoras abrangidas (empresas e concessões municipais) divulgam a informação necessária, embora em 15 entidades destas haja falta de um dos documentos. A análise aos sítios na internet evidenciou dúvidas em muitas entidades gestoras quanto à informação a disponibilizar sobre as condições contratuais relativas à prestação dos serviços aos utilizadores e acerca das informações sobre interrupções do serviço, mas a ERSAR também verificou que uma parte significativa dos sítios da internet centraliza informação bastante completa e acessível aos utilizadores, nomeadamente serviços aos utilizadores que extravasam as obrigações legais.

Dadas as necessidades de esclarecimento que surgiram sobre a informação relativa às condições contratuais, a ERSAR recomenda que deve ser apresentada informação clara e precisa sobre os direitos e obrigações dos utilizadores e da entidade gestora respeitante à medição dos consumos, faturação e cobrança, condições de suspensão do serviço, tarifário e sobre reclamações e resolução de conflitos. Para maior facilidade de acesso à informação, a ERSAR recomenda ainda que sejam criados campos específicos no sítio na internet sobre as condições contratuais, evitando a remissão simples para os regulamentos dos serviços. No caso das interrupções do serviço, planeadas ou imprevistas, a ERSAR recomenda a identificação clara de uma área no sítio na internet onde estes eventos sejam reportados aos utilizadores.

www.ersar.pt



Projeto Água Global: promover a utilização efetiva dos fundos comunitários

A Parceria Portuguesa para a Água (PPA), em conjunto com a Associação Empresarial de Portugal (AEP) apresentou, em novembro, um balanço do Projeto Água Global – A Internacionalização do Setor Português da Água, que decorreu ao longo dos últimos dois anos. Destes projeto emergiram oito recomendações.

A PPA aconselha a manutenção das prioridades geográficas, evitando dispersão excessiva, mantendo como áreas prioritárias os PALOP, a América Latina, o Magreb e os Balcãs. Em termos diplomáticos, aconselha-se que continue a ser exercida pressão sobre a mitigação de barreiras não tarifárias que condicionam o acesso e atuação das empresas portuguesas em alguns mercados-chave, como Brasil, Angola e Moçambique.

Aconselha-se, também, que seja dada prioridade às "missões inversas", isto é, às visitas a Portugal de delegações oriundas de mercados-alvo, ao invés das clássicas missões externas.

Outra das recomendações é a promoção de uma maior associação ou consorciamento entre empresas de grande dimensão de forma a assegurar uma presença estável nos mercados-alvo.

Recomenda-se, também, o reforço do espírito de parceria e colaboração entre empresas, universidades e centros de investigação, associações profissionais e organismos da administração que integram o "modelo setorial" português ou que desempenham um papel chave na internacionalização da nossa economia.

Preconiza-se, igualmente, uma maior ênfase nos mercados proporcionados pelo Fundo

Europeu de Desenvolvimento como forma de potenciar a aquisição de experiência em novos mercados externos por parte das empresas portuguesas.

Deve também ser promovida uma maior articulação entre a ação da Cooperação Portuguesa no setor da água e as empresas nacionais do setor.

Por último, aconselha-se que seja assegurado um nível razoável de financiamento do setor em Portugal, através da utilização efetiva dos fundos comunitários, não apenas para completar o ciclo de investimento em que o país ainda se encontra, mas também como forma de assegurar uma retaguarda no mercado interno.

aguaglobal.aeportugal.pt

AdP estima poupar mais de 1,4 milhões de euros em comunicações nos próximos dois anos



A Águas de Portugal assinou um contrato para aquisição de serviços de voz móvel, fixa e dados com a NOS, empresa vencedora do leilão eletrónico. A uniformização dos serviços de comunicações em todas as empresas do Grupo, além da redução de custos operacionais, eram os objetivos do concurso público internacional lançado no final de junho pela Águas de Portugal ao qual responderam os principais operadores do mercado português.

Este contrato vai servir todas as empresas do Grupo Águas de Portugal, cuja especificidade de atividade requer um elevado nível de integração entre as redes fixa e móvel e a transmissão de dados, designadamente para gestão dos subsistemas, para apoio à operação e exploração das infraestruturas e para os serviços gerais de telecomunicações, conforme explicou a empresa em comunicado.

O contrato envolve, entre outras otimizações, a realização de chamadas a custo zero entre os colaboradores das diversas empresas do Grupo, abrangendo a rede móvel e a rede fixa.

www.adp.pt

www.citri.pt

O nosso mundo é verde. E o seu?



Por um mundo + verde.

Para que as gerações futuras possam ver e usufruir das maravilhas do nosso planeta, comece hoje a proteger o mundo onde vivemos. Da nossa parte, disponibilizamos aos nossos clientes um destino final adequado para os resíduos industriais não perigosos. Prestamos um serviço de qualidade tendo sempre em vista a minimização dos impactos ambientais e o respeito pela integridade física dos seus colaboradores e o controlo dos riscos associados à sua actividade.

Um mundo + verde está nas suas mãos.



Parque Industrial SAPEC Bay Apartado 283 2901-901 Setúbal t: +351 265 710 370 f: +351 265 710 379

ÁguaGlobal deixa ao sector estratégia de internacionalização

Seminário AEP e PPA preparam já o passado seguinte.

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) promove amanhã, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, um seminário em que apresentará os resultados do projecto ÁguaGlobal, que nos últimos dois anos executou, em colaboração com a Parceria Portuguesa para a Água (PPA). O objectivo era claro, desde o início: dotar o sector português da água de uma estratégia colectiva favorável à internacionalização das empresas nacionais ligadas ao negócio, desde a consultoria e os serviços de engenharia até à assistência técnica, passando pela construção e pela operação e manutenção de infra-estruturas hidráulicas.

Com este encontro, os agentes económicos e institucionais ligados ao sector são convocados a pronunciar-se sobre os resultados alcançados e as prioridades da agenda que o projecto permitiu estabelecer. É o caso das opções estratégicas que determinam as políticas públicas e podem estimular a iniciativa privada, os instrumentos financeiros ao dispor do sector, nomeadamente através das instituições multilaterais, e as oportunidades ao alcance das empresas portuguesas em oito mercados que a AEP e a PPA estudaram: Argélia, Marrocos, Angola, Moçambique, Brasil, Croácia, Sérvia e Polónia.

As maiores oportunidades para as empresas portuguesas do sector estão no planeamento de recursos hídricos, no abastecimento de água e saneamento, nos empreendimentos hidráulicos, nas zonas costeiras e na organização e governança dos sistemas relativos à água. Os 4.567 milhões de euros financiados entre 2007 e 2013 por instituições multilaterais, como os bancos Europeu de Investimento, Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento ou Africano de Desenvolvimento, para obras e equipamentos em sete daqueles oito mercados-alvo evidenciam o volume quer das oportunidades quer do mui-



to trabalho a desenvolver para capacitar internacionalmente Portugal como exportador de serviços, de tecnologia, de capacidade construtiva e de soluções de gestão no sector hídrico.

O seminário de amanhã servirá, precisamente, para os agentes institucionais e empresariais do sector começarem a trabalhar nesse sentido. Serão apresentados os estudos temáticos realizados no âmbito do projecto ÁguaGlobal e auscultadas as empresas representadas sobre os próximos passos a dar, sendo certo que tanto a AEP como a PPA estão disponíveis para contribuir para a operacionalização da estratégia de internacionalização que for definida.

A sessão de abertura está pre-

Identificados oito mercados-alvo para as empresas portuguesas no Magrebe, Leste europeu e CPLP.

vista para as 9,30 horas e nela participarão os presidentes da AEP e da PPA, Paulo Nunes de Almeida e Francisco Nunes Correia, respectivamente, assim como o administrador executivo da AICEP Vital Morgado. Seguem-se dois painéis, em que serão abordados os temas "Perspectiva estratégica para o sector a médio e longo prazo" e "Instrumentos financeiros ao dispor do sector da água".

Depois, serão apresentados os estudos de mercado realizados no âmbito do ÁguaGlobal e que permitirão identificar as potencialidades da região do Magrebe, dos países da UE do Leste geográfico e da CPLP para o sector português da água.

A terminar, haverá uma mesa-redonda, para "Encontro entre a oferta e a procura nos países alvo do projecto ÁguaGlobal", com depoimentos de representantes diplomáticos dos oito países que foram estudados pela AEP e pela PPA e de empresas nacionais sobre os próximos passos em prol da internacionalização do sector.

Mais informações e inscrições: Ana Carlos, tel. 210029306 ou ana.carlos@ppa.pt. ■

Gabinete de Projectos Especiais da AEP

SUPLEMENTO

AEP
CÂMARA
DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA

CONCURSOS PÚBLICOS

241
TÍTULO: Polónia-Lódz
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
Warszawie - Usługi Zakł
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

242
TÍTULO: Suíça-Morges
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

243
TÍTULO: Lituânia-Kau
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
ligonine viešojo istaiga
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

244
TÍTULO: Noruega-Kri
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
OBJECTO DO CONTRATO:
embarcações.
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

245
TÍTULO: República Ch
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
(00098892)
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

246
TÍTULO: Alemanha-Ma
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
-Anhalt, Zentrale
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

247
TÍTULO: França-Ponta
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
OBJECTO DO CONTRATO:
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

248
TÍTULO: França-Clerm
NÚMERO DO DOCUMENTO:
DESIGNAÇÃO DA ENCOMENDA:
(21630113501356)
OBJECTO DO CONTRATO:
tigos de papelaria e out
dores.
DATA LIMITE PARA RECEÇÃO DE OFERTAS:

A SUA PRIORIDADE PARA UMA MELHOR GESTÃO ESSEZ DA ÁGUA EM PORTUGAL?

PARTICIPE

seja uma voz ativa e
envie-nos questões que
queira ver respondidas nas
próximas edições!
sugestoes@engenhoeimedia.pt

VOZES ATIVAS



ANTÓNIO ALBUQUERQUE

Presidente da Beira Interior

escassez de
global medidas
origem e ao
entidades
serviços de água,
ador final. Em
ários, aponto
de águas
adas como
necessária para
escassez de
ocular para
necessidades
ola, podendo a
ser direcionada
de maior
estado, como o
industrial.



FRANCISCO NUNES CORREIA

Presidente da Parceria Portuguesa
para a Água

Globalmente, não existe escassez de água em Portugal. Existe uma distribuição muito irregular no espaço e no tempo que obriga a um esforço adicional de gestão. Dispomos de um valor global de 7 000 m³ por habitante ano, enquanto Espanha dispõe de cerca de metade. A percentagem destes valores que é captada para as várias utilizações é, em Portugal, da ordem dos 14%, enquanto em Espanha é de 35%. As prioridades são, evidentemente, um uso eficiente em todos os setores, mas isso não chega. Precisamos de infraestruturas de armazenamento e de um planeamento e gestão centrados nas bacias hidrográficas. A Lei da Água de 2005 criou, para esse fim, as Administrações de Recursos Hídricos com elevado perfil técnico e institucional que, infelizmente, foram fundidas e subalternizadas, apesar de serem totalmente autosustentadas em termos financeiros. Espero que seja um passo atrás para, num futuro próximo, podermos dar dois à frente.



JAIME MELO BAPTISTA

Presidente da Entidade Reguladora
dos Serviços de Águas e Resíduos

A água é um recurso escasso e exige-se grande eficiência na sua utilização. É um imperativo ambiental, uma necessidade estratégica e um requisito de cidadãos e empresas. Há que melhorar a gestão da oferta e a gestão da procura. É por isso essencial uma gestão muito eficaz dos recursos hídricos. Nos sistemas de abastecimento há que reduzir perdas de água e utilizar águas residuais tratadas. Nas habitações os utilizadores devem fazer um uso racional da água e optar por equipamentos de baixo consumo. Impõe-se uma efetiva mudança cultural.



PEDRO CASTEL-BRANCO

Prospectiva

Sistemas eficientes, bem geridos e com *cash-flow* adequado não entram em *default*. Prioridade 1 – Implementar uma política de *pricing* para a água que: (a) remunere totalmente sistemas em alta e baixa com operação eficiente; e (b) estabeleça uma câmara de compensação entre sistemas urbanos, com maior escala e concentração, e sistemas rurais. Prioridade 2 – Fusionar entidades gestoras, com uma lógica regional, permitindo: (a) potenciar sinergias, (b) obter escala na produção e (c) eficiência na gestão e operação.

A O fim de um ciclo

João Ferreira, Diretor Geral - Grupo Sondar



Todos os anos, por esta altura, começo a sentir-me no Natal, e espero que o novo ano nos traga a todos algo de novo. E esse desejo, por ter sido mal pedido, tem sido atendido, resultando em algo de novo, mas quase sempre algo de mau.

das dos bancos, umas atrás das outras: o brincadeira de crianças face ao BES, o Ex-BCP um santo face a todos os outros e fiar quem, afinal, é sério na Banca, ou pior, de seriedade aplicado a uma atividade que da por gente muito séria e com uma condu-tem estruturada. A saber são duas coisas altamente perigo- e por se ser banqueiro se pode fazer todo o sem nenhuma das consequências com as dos bancos têm de arcar, mesmo que sem tem em qualquer incumprimento. que todos os governos nacionais e UE vão tem todos os bancos, independentemente

de terem efetuado as maiores irregularidades conscien- mente, para os salvar da bancarrota. Tudo isto choca, mas vai deixando de chocar por ser já vulgar. Se aparecer outro banco nas mesmas condições iremos achar normal, expectável, como se fizesse parte da atividade bancária ser corrupto e viver acima das suas possibilidades, jogar black jack e brincar com o dinheiro dos depositantes como se jogassem monopólio. Se fossem as regras, tudo bem, colocava lá o dinheiro quem aceitasse as regras, mas não é assim. E os senhores nunca irão ficar pobres, nem sem património. Do outro lado temos os empresários sérios, e acho que são quase todos, porque, pela relatividade do conceito, e sendo o padrão a Banca (o sinónimo da seriedade daqueles em quem podemos confiar as nossas poupanças e deixar decidir onde investir os nossos dinheiros), mais fiável que os nossos próprios pais, é estranho que o Estado não ajude toda esta gente séria. Na maior parte das vezes o seu delito foi falta de formação nas suas atividades, ao contrário dos outros onde o seu delito é feito com base na sua formação altamente especializada em matérias como movimentar dinheiro em esquemas indetetáveis, não pagar impostos de forma "quase legal" e fazer amigos em todos os locais importantes, para não ser importunado. E resulta. De facto, deve ser uma maçada para a família Espírito Santo ficar sem uns milhões, mas triste, mesmo triste, é que mesmo sem esses milhões engastáveis, ainda ficam muitos milhões que não farão mossa nas contas familiares de qualquer um deles.

Mas o Empreiteiro A, que eventualmente se tenha "des- lumbrado" um pouco com algum dinheiro extra recebido do sinal de venda de um apartamento e tenha comprado um Mercedes Benz classe C, um carro mediano na marca, se algo corre mal é um vigarista. Este era o passado, onde os empresários e empreiteiros tinham má fama, faliam muito por má gestão. Hoje, mudam-se os tempos, portanto as vontades, e descobrimos que a única má gestão que fizeram, por comparação, foi a gestão da sua rede de contactos, com a exceção talvez, que mesmo assim não resultou em pleno, do rei da sucata, de Ovar, que tinha um muito bem montada rede de contactos e prendas, desde caixas de robalos a outras coisinhas que lhe suavizaram a pena, mas mesmo assim foi pouco. A rede não estava suficientemente trabalhada ou as prendas eram insuficientes para fazer andar uma carruagem de gestão com práticas comuns nas grandes organiza- ções, mas não suficientemente testada em pequenas organiza- ções. Acho que é tempo de alterar todo este modelo de qualifi- cação de crime, do que é gestão, do que gestão danosa e já agora de dolo. Quando nos entendermos nesta matéria, e no fundo é só dar significância às palavras e adjetivos (gestor, corrupção, gestão danosa, fraude, ativos, atividade principal, seriedade) então vamos conseguir perceber este mundo, que só é indecifrável por não sabermos o significado das palavras. Bom final de ano e ajudemos a construir um novo dicioná- rio onde as palavras representem a realidade.

Portuguese Water Partnership

Portugal has a diverse and mature set of private and public institutions dedicated to water. Some already enjoy recognition and prestige among global markets. Others have the potential to achieve that in the future.

This is starting point for the creation, in 2011, of the Portuguese Water Partnership (PWP): a network of organizations that aim to develop synergies and maximize potential for the development of the water sector in the world, promoting the construction and consolidation of alliances and partnerships between national institutions and all nations engaged in sustainable water use and enhancement of water resources.

Hence, it is the Portuguese Water Partnership's mission to promote an effective link between professionals, institutions and companies in order to project the knowledge and skills of the Portuguese water sector in the world, and to energize opportunities in international markets and in the area of coopera-

tion within the framework of the development of sustainable projects in line with Global Development Goals.

The PWP brings together the efforts of 120 member organizations representing the four essential components of the water cluster: companies, ranging from design to management, including equipment suppliers and construction contractors; universities and research centers, where the knowledge that is at the basis of the value chain is generated and transmitted; professional associations, that have been contributing to consolidate and give identity to the sector and public administration institutions that are part of the "Portuguese water governance model" or play a key role in its internationalization.

Areas of particular geographic focus of PWP and its members include Latin America, Sub-Saharan Africa, Eurasia and the Middle-East and North Africa, and the key domains of intervention are planning and management of water resources, water services, hydraulic



PORTUGUESE WATER PARTNERSHIP FOR IWA LISBON 2014

developments, coastal management and governance.

PWP sits on the High Level Steering Group of EIP/W (European Innovation Partnership on Water) and is actively involved in its Task Force and in the "DIS-SME - Demand-Driven Innovation Support for SMEs via NNWPs" Action Group, coordinated by EWP.

www.ppa.pt · www.ppaiwa2014.com

Innovative technology for wastewater reuse

The Membrane BioReactor (MBR) technology applied in the wastewater treatment consists in a medium load activated sludge process in which solid-liquid separation is achieved through the use of flat sheets microfiltration membranes (w/ 0,45µm pore) submerged in the biological tank itself (reactor), that form a physical barrier to the biomass (microorganisms) and solids.



MBR MEMBRANE MODULE PERMEATE MANIFOLD - DETAIL

This technology replaces the conventional secondary settling and eliminates the need for filtration as tertiary treatment. The treated wastewater presents higher quality compared to the treated wastewater obtained by conventional processes, reaching a quality equivalent to a tertiary treatment level, and, therefore, completely safe for human contact, decisive factor for reuse in applications such as irrigation, sanitation systems, pavements/floors washing and wastewater treatment plant (WWTP) own internal consumption. The option for this technology results in WWTP with simple processes (since several conventional treatments steps are suppressed), easily operated and with low maintenance, and with an effective response capability to influent quality deviations (peak load periods). Biological treatment with MBR is particularly competitive/attractive in new WWTP projects, requiring limited space for construction, but also for expansion/revamping of existing

WWTP. Moinhos Ambiente has installed and started-up an innovative WWTP, in Portugal, at Mirandela Private Hospital (Hospital Terra Quente), for wastewater treatment and reuse in hospital sanitation system, irrigation and pavements washing. The core treatment process is a MBR followed by ozone oxidation. The effluent treated in the MBR reactor is solids' free reaching COD <10 mg/l / BOD5 <5 mg/l and totally disinfected. The complementary treatment with ozone, the most powerful oxidant available, ensures wastewater sterilization (750 mV) and the oxidation of the remaining organic matter, as well as the oxidation of pharmaceuticals compounds (antibiotics, anti-inflammatory drugs, endocrine disruptors, among others) still found in effluent. The combination of these two technologies guarantees an excellent water quality and its readiness to safe reuse applications.

www.moinhosambiente.com

INTERNACIONALIZAÇÃO À BOLEIA DA ÁGUA

Com um mercado interno limitado, têm sido muitas as empresas a procurar oportunidades lá fora, com produtos e serviços diversificados

Grove Advanced Chemicals: da Maia para Masdar

A Grove Advanced Chemicals é uma pequena empresa portuguesa, com 14 colaboradores e sede na Maia, que se especializou numa solução para o tratamento de águas baseada em coagulantes de origem vegetal. "A Grove desde cedo que se virou para os mercados internacionais", conta o CEO da empresa, Henrique Villaverde. "O ano de 2013 foi um ano marcante pelo represento: o reflexo do processo de internacionalização iniciado com maior força no ano anterior em resposta da agitação da crise na Península Ibérica no final de 2012", diz ainda o gestor. Com escritórios em Espanha e na Alemanha, a Grove chegou, já em 2014, a Masdar (Abu Dhabi). Em 2013 o volume de negócios cresceu cerca de 50%, com as vendas internacionais a representarem mais de dois terços do total.

Indaqua aposta em Angola e está interessada no Brasil

Com várias concessões de distribuição de água em Portugal, a Indaqua já está presente em Angola desde 2008, onde vem desenvolvendo sobretudo projetos de consultoria e assistência, na esperança de que de futuro possa vir a explorar, também neste mercado africano, concessões de água. A empresa tem também um contrato de operação e manutenção de uma estação de tratamento de águas em Macau. Mas a Indaqua não quer ficar por aqui. "Temos andado a abordar algumas geografias", indica Pedro Amaral Jorge, administrador da empresa. Entre essas regiões estão Moçambique, Brasil e Cabo Verde. "O Brasil, em termos de potencial de crescimento do abastecimento de água, é, a seguir à Índia, o maior mercado do mundo", descreve Pedro Amaral Jorge. Daí o interesse da Indaqua.

Cenor fechou 2013 com um salto para o Iraque

Criada em 1993, a Cenor Consultores vem-se especializando nos projetos e na coordenação de empreitadas em diversas áreas da engenharia, entre as quais a hidrolicidade, hoje a empresa está presente em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Argélia, Brasil, Colômbia, Venezuela e Timor Leste. Mas mesmo no final de 2013, em Dezembro, a Cenor acrescentou um outro mercado internacional à sua carteira de projetos: o Iraque. Para o diretor da área de recursos humanos da Cenor, Mário Samora, a internacionalização é indispensável. "As empresas de engenharia não têm trabalho em Portugal", comenta o gestor. Actualmente a Cenor já só tem 15% do seu volume de negócios em Portugal. Na facturação no exterior, Angola vale 40%.

SAÚDE

ES Saúde regressa aos lucros com Hospital de Loures

Hospital Beatriz Ângelo fez o "break-even" operacional e subiu proveitos, garantindo resultado positivo do grupo

O aumento da actividade do Hospital Beatriz Ângelo e o facto de a unidade hospitalar de Loures, criada em sistema de parceria público-privada (PPP), ter atingido o equilíbrio operacional, permitiu à Espírito Santo Saúde regressar aos lucros no ano passado. Em 2013, a empresa liderada por Isabel Varzim obteve resultados de 14 milhões de euros, contra prejuízos de 2,1 milhões em 2012, ano em que o Hospital Beatriz Ângelo foi inaugurado.

"Apesar do contexto económico recessivo em Portugal, dos elevados níveis de desemprego e da redução dos níveis de rendimento disponíveis das famílias, a ES Saúde aumentou os seus resultados operacionais com lucros de 14 milhões de euros, atingindo os 37,3 milhões de euros, impulsionados principalmente pelo crescimento da actividade do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos", refere o comunicado da empresa. Os resultados dos cuidados de saúde público cresceram 57,2%, para 82,1 milhões.

Mas a unidade hospitalar de Loures contribuiu também para o aumento de 51,9% do EBITDA (resultados antes de impostos e financeiros, impostos, depreciações e amortizações) da ES Saúde, que se ficou em 59 milhões, na medida em que o hospital teve o seu primeiro EBITDA positivo - um milhão de euros contra os 12 milhões negativos do ano anterior.

A melhoria dos resultados da unidade de saúde pública alinha a melhoria da rentabilidade dos cuidados de saúde privados, cujo EBITDA subiu 12,4%, para 56 milhões. Esta evolução deve-se, sobretudo, ao facto de os serviços de diagnóstico terem sido penalizados pela necessidade de contabilizar cinco milhões de impendências relacionadas com a desvalorização de terrenos. Já os resultados deste segmento de negócio aumentaram apenas 0,5%, para 38,4 milhões.

O aumento da geração de fluxos de caixa permitiu reduzir em 36,4% a dívida líquida da ES Saúde, que se



ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

ES SAÚDE AÇOUROS DOS CANNONS DO PIB DO

60%

Segundo a Parceria Portuguesa para a Água, 60% das empresas aumentaram em 2013 as suas actividades internacionais.

46%

No mesmo inquérito, 46% das empresas admiram ter sido em 2013 uma retração das suas actividades totais.

65%

Quase em cada três empresas participaram em 2013 em pelo menos um concurso internacional no sector da água.

Empresas

Unicer contrata administrador aos quadros da Danone Empresas 10

AMBIENTE

Água põe empresas a crescer lá fora

As empresas de engenharia e construção de água e saneamento em Portugal têm vindo a crescer rapidamente nos últimos anos, devido à procura por parte de países em desenvolvimento por infraestruturas de água e saneamento. Este crescimento tem sido impulsionado pela necessidade de melhorar a qualidade da água e o acesso ao saneamento em muitas partes do mundo.

Não ano passado seis em cada dez empresas portuguesas com negócios no sector da água conseguiram iniciar actividade num novo mercado externo

MIGUEL PRADO
emp@jornaldenegocios.pt

Para a Cenor, consultora de engenharia com mais de 30 anos de vida, o mercado externo tornou-se inevitável. "As empresas de engenharia têm trabalhado em Portugal", aponta Mário Samora, director da área de recursos humanos da Cenor. É por isso que a empresa se tem habituado por novos contratos em diversos mercados internacionais. Enfoque está. Uma pesquisa da associação Parceria Portuguesa para a Água (PPA) mostra que em 2013 duas em cada três empresas inquiridas participaram em concursos no sector da água fora de Portugal.

No caso da Cenor, pode dizer-se que a empresa, perante a falta de negócio em Portugal (onde já só tem 15% da sua faturação), está a buscar por novas oportunidades lá fora. E "batalhar" não será uma expressão exagerada, pois um dos últimos contratos ganhou pela Cenor foi num país durante anos marcado pela guerra civil.

A internacionalização de empresas portuguesas lá fora da água está a crescer, revela um inquérito recente da PPA. Segundo os dados, seis em cada dez empresas ouvidas viram o seu volume de actividade internacional crescer em 2013 (62%

Nos últimos 20 anos, Portugal teve um processo acelerado de crescimento para atingir metas exigentes de qualidade da água.

PEDRO AMARAL JORGE
Administrador da Indágua

refere-se um "crescimento moderado" e 39% um "forte crescimento"). O inquérito mostra que 66% das empresas participaram em concursos no sector da água, com destaque para o Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Marrocos.

O presidente da PPA, Francisco Nunes Correia, reconhece que "a crise foi devastadora para as empresas portuguesas, porque o mercado nacional praticamente parou". As empresas que não faliram tiveram de se virar para os mercados inter-

nacionais, diz o antigo ministro do Ambiente ao *Jornal de Negócios*.

A PPA tem promovendo uma série de iniciativas para apresentar o potencial dos mercados externos no sector da água. Uma das empresas que têm participado nessas iniciativas é a Grove, que se especializou no desenvolvimento de produtos químicos para o tratamento de água. Com 14 colaboradores, a empresa admite que a PPA "tem sido uma mais-valia, pois permitiu à Grove obter uma maior visibilidade de tanto a nível nacional como internacional". O CEO, Henrique Vilas-Boas, nota que 2014 "consegue de forma bastante positiva", com a consolidação da parceria com a finlandesa Oula Water Alliance e a abertura de um escritório em Masdar City, Abu Dhabi.

A Indágua é outra empresa nacional que tem procurado crescer lá fora. "Temos tido actividade crescente em Angola desde 2009", explica ao *Jornal de Negócios*, Pedro Amaral Jorge, administrador da Indágua. Naquele mercado africano a empresa tem tido sobretudo projectos de consultoria e assistência técnica, mas alimenta a esperança de poder vir a explorar concessões de água.

Para Pedro Amaral Jorge, a competitividade portuguesa conta. "Portugal teve nos últimos 20 anos um

processo acelerado de crescimento, para atingir um conjunto de metas exigentes de qualidade da água e do serviço. As empresas portuguesas que estiveram exportar a esse nível de exigência desenvolveram competências que lhes permitem concorrer em vários mercados", analisa o gestor da Indágua. Mas há um contrólado na história.

"Não é uma luta fácil"

Pedro Amaral Jorge alerta que a internacionalização das empresas portuguesas no sector da água "não é uma luta fácil nem justa". Em muitos concursos as empresas concorrentes que são apodadas por linhas de crédito e fundos de apoio ao desenvolvimento a que as empresas portuguesas não têm acesso.

Francisco Nunes Correia alerta também que o mercado da água está associado a políticas públicas, que implicam planeamento atempado. "Os projectos normalmente são financiados por instituições que trabalham com prazos a cinco anos ou até mais", sublinha o presidente da PPA. Para Nunes Correia é preciso fazer pedagogia. "É preciso ir à frente e dar muita atenção às instituições financeiras internacionais".

O antigo governante realista por aquilo deixa outro apelo. "As empresas têm de desenvolver uma men-

As empresas têm de desenvolver uma mentalidade de consórcio. As grandes ganham em levar no seu porta-aviões outras empresas mais pequenas.

FRANCISCO NUNES CORREIA
Presidente da Parceria Portuguesa para a Água

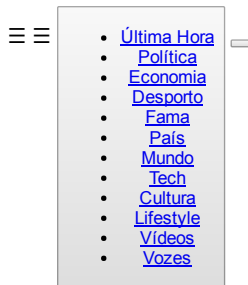
talidade de consórcio. As empresas grandes ganham em levar no seu porta-aviões outras empresas mais pequenas e especializadas", afirma.

As empresas nacionais já se lançaram em concursos muito para lá da zona de conforto linguístico dos países lusófonos. França, Turquia, Argélia, Omã e Bulgária foram alguns dos mercados visados em 2013. Se no senso comum água é vida, no pensamento dos gestores domina uma outra lógica: a sobrevivência do negócio mora lá fora.



Água parada: internacionalização das empresas do sector acelerou com a crise porque "o mercado nacional praticamente parou".

- [Economia](#)
- [Desporto](#)
- [Fama](#)
- [País](#)
- [Mundo](#)
- [Tech](#)
- [Cultura](#)
- [Lifestyle](#)
- [Videos](#)
- [Vozes](#)



Água mobilizou cerca de mil milhões de euros em negócios

O 'cluster' português da água mobilizou cerca de mil milhões de euros em negócios internacionais no ano passado, segundo um balanço realizado pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA).



© DR
Economia 2013



PARTILHAR

16:02 - 17/02/14 POR Lusa



0
Gosto

0

Tweet

G+1

Segundo esta organização, que integra 120 associados (empresas, centros de investigação, associações não governamentais e administração pública), apesar de 2013 "ter sido genericamente um ano de continuada estagnação", a maioria das empresas conseguiu crescer a nível internacional, atenuando assim os efeitos da retração do mercado nacional.

PUB

TAEG 16,7%*

>> **Barclaycard Rewards**

Ganhe pontos com as suas compras e troque por ofertas



1€ = 1

Saiba mais

*Exemplo representativo para limite de crédito de €1.500, com reembolso em 12 meses à TAN de 16,60%.

Cerca de um terço das entidades conseguiu, no ano passado, colocar nos mercados externos serviços ou produtos que estavam até essa altura circunscritos a Portugal e 60% iniciaram atividade num novo mercado geográfico.

África é o mercado-alvo que mais desperta o interesse dos associados da PPA, com 34,9% a declararem que estão, ou querem vir a estar, no continente africano e mais 18,3% a mostrarem preferência pelo Norte de África e Médio Oriente.

Dois terços das empresas disseram ter participado em concursos internacionais concentrados na África subsaariana e no Magreb.

Só um quinto dos inquiridos respondeu que os negócios internacionais tinham um peso pouco significativo na sua atividade.

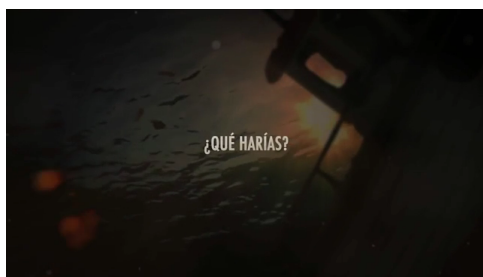
Artigos recomendados por clickly

Bordado e artesanato da...

Segundo informação da Associação...

Fome ameaça 37 países no mundo...

O mais recente relatório da FAO sigla...



A PPA agrupa uma rede de entidades cujo principal objetivo é a internacionalização das empresas portuguesas do setor da água.

Gosto 0

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

COMENTÁRIOS [REGRAS DE CONDUTA DOS COMENTÁRIOS](#)

0 comentários

Ordenar por Os mais recentes



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

RECOMENDADOS PARA SI



Sporting faz queixa contra Samaris por agressão a Diego Ivo (/desporto/artigos/sporting-faz-queixa-contr-samaris-por-agressao-a-diego-ivo)



Justiça espanhola pede acesso da Guardia Civil às armas entregues pela ETA (/atualidade/artigos/justica-espanhola-pede-acesso-da-guardia-civil-as-armas-entregues-pela-eta)

PALOP, América Latina, Magreb e Balcãs são prioridades para o setor da água

17 nov 2014 15:36

Lusa (/parceiro/lusa)

Atualidade (/atualidade)

0 comentários

[f](http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html) (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)

[t](http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html) (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)

[u](http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html) (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)

O setor da água deve manter um "foco político" estável em determinadas prioridades geográficas, como Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), América Latina, Magrebe e Balcãs, concluiu o projeto "Água Global".

O projeto, que foi desenvolvido ao longo dos últimos dois anos pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA) e pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), recomenda ainda que se mantenha a pressão diplomática para abolir barreiras não alfandegárias que condicionam o acesso e atuação de empresas portuguesas em alguns mercados-chave.

É o caso do reconhecimento das qualificações profissionais no domínio da engenharia e dos acervos técnicos das empresas portuguesas no Brasil

	Partilhar (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)
	Partilhar (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)
	Partilhar (http://24.sapo.pt/noticias/nacional/artigo/palop-america-latina-magreb-e-balcas-sao-prioridades-para-o-setor-da-agua_18504579.html)

Em destaque



Parceria Portuguesa para a Água quer "afetação importante" de fundos comunitários para setor

A Parceria Portuguesa para a Água sublinhou hoje a necessidade de "manter uma afetação importante de fundos comunitários" no próximo quadro comunitário de apoio para o setor, acreditando que esta é também uma preocupação do Governo.

Em declarações à agência Lusa à margem do seminário "Setor da Água: Oportunidades de negócio em Moçambique, Angola e Brasil", que hoje decorreu no Porto, João Simão Pires, diretor executivo da Parceria Portuguesa para a Água, explicou que "a crescente internacionalização neste setor está a funcionar como fator de mitigação da anemia que o mercado doméstico continua a ter".

"Ainda há muito para fazer em Portugal em matéria de água, tanto que tem sido posição oficial da associação que manter uma afetação importante de fundos europeus no quadro 2014-2020 continua a ser muito relevante para este setor, na medida em que ainda há um salto final a dar", disse.

Agência Lusa

Sugerimos também



Rui Gomes da Silva responde às acusações de agressão de Samaridesporto.sapo.pt (há 2 horas)(2017-04-10 14:13)



Por que não devemos colocar os copos de vidro no vidrão?greensavers.sapo.pt (há 1 dia)(2017-04-08 16:55)



"Falso concorrente" engana jurados do programa "Got Talent Portugal"mag.sapo.pt (há 7 horas)(2017-04-10 09:28)

PTPC LANÇA GRUPO DE TRABALHO INFRA-ESTRUTURAS DE ÁGUAS

Por [Pedro Cristino](#) a 29 de Maio de 2014

A Plataforma Tecnológica Portuguesa de Construção (PTPC) e a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) anunciaram o lançamento do Grupo de Trabalho Infra-estruturas de Águas.

A sessão de lançamento tem lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa, no dia 30 de Maio.

No seu comunicado, as associações explicam que a missão deste grupo de trabalho consiste em “promover o desenvolvimento tecnológico e de abordagens inerente à passagem de um ciclo de infra-estruturas para um ciclo de gestão, em que todas as fases do ciclo de vida das obras coexistem: planeamento, projecto, construção, exploração, reabilitação e desactivação”.

O enfoque deste grupo de trabalho recairá na “interacção/coexistência harmoniosa da construção com as restantes actividades da vida da obra”.

“Tratando-se de infra-estruturas públicas que integram o conjunto de serviços essenciais à sociedade, a indústria da construção encara hoje desafios associados à necessidade de evitar que esses serviços sejam interrompidos, de procurar que sejam economicamente, infra-estruturalmente e ambientalmente sustentáveis, e de garantir que mantenham permanentemente uma qualidade adequada às necessidades e expectativas dos cidadãos”, continua o comunicado.

Neste contexto, o diagnóstico dos problemas e o desenvolvimento de soluções de intervenção, a racionalização do uso de recursos naturais e de matérias-primas, “as soluções construtivas que minimizem os impactos negativos das obras, e a selecção de materiais que não ponham em risco a saúde pública quando em contacto com a água de consumo público, são exemplos ilustrativos de questões integrantes do âmbito deste grupo de trabalho”.

LNEC PTPC

Tweet

G+

Pin It

Like 2

Share

DEIXE AQUI O SEU COMENTÁRIO

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário

Nome *

Email *

Website

Publicar comentário

CONSTRUIR PLUS



“A REABILITAÇÃO PROFUNDA É MUITO DIFERENTE DA REABILITAÇÃO SUPERFICIAL”

Ao ReCONSTRUIR, o presidente executivo da Casais assegura que “a reabilita...



“A REABILITAÇÃO DEPENDE DA VIDA DAS CIDADES”

Financiamento, procedimentos, instrumentos impulsionadores de uma actividade que ...



FOCUS GROUP MUDA-SE PARA ZONA ORIENTAL DE LISBOA

Em entrevista ao CONSTRUIR, Nuno Malheiro falou da mudança, das instalações e ...



NOVA IORQUE E HONG KONG SÃO AS CIDADES MAIS CARAS PARA CONSTRUIR

As cidades de grande densidade são, segund



Armário v

A solução versátil



EDIÇÕES DIGITAIS



REABILIT. NA EDIÇÃO CONSTRUIR Na edição assinante para o ali inteiramente Reabilitaç apresent

PUB

ÚLTIMAS

M

CÂMARA DE BRAGA AVA REQUALIFICAÇÃO DO BA TECLA

10 Abril 2017

B.PRIME MUDA DE SEDE AO PLANO DE EXPANSÃO

10 Abril 2017

MUSEU DOS COCHES INA MAIO NOVO PROJECTO

Mais de metade das empresas do sector da água já fazem negócios no estrangeiro

Internacionalização
Ana Brito

Volume de negócios internacional do cluster da água atingiu mil milhões de euros em 2013

Timor, Colômbia e Argélia, mas também Croácia, Azerbaijão, Vietname ou Sri Lanka. À semelhança do que aconteceu em tantos outros sectores, as empresas portuguesas que operam nas várias vertentes do negócio da água, e que empregam cerca de quatro mil pessoas, abriram-se ao mundo para compensar a estagnação do mercado interno.

Em 2013, cerca de 60% das empresas portuguesas da área entraram numa nova geografia e um terço conseguiu exportar serviços ou produtos que antes só tinha em Portugal. Mais de metade registaram crescimento nas suas actividades internacionais, que, no conjunto, representaram um volume de negócios de mil milhões de euros.

Estas são algumas das conclusões do Balanço de Internacionalização 2013, o primeiro do género, desenvolvido pela Associação Empresarial de Portugal (AEP) e pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA), e que será debatido hoje no seminário *ÁguaGlobal - A Internacionalização do Sector Português da Água*.

Os dados recolhidos junto de quase uma centena de empresas transmitem optimismo, mas não camuflam os desafios que elas também enfrentam. Da língua aos fusos horários, dos costumes aos câmbios, da fiscalidade à legalização dos trabalhadores... há muitos factores que podem ser verdadeiras pedras no sapato das empresas, reconhece o administrador da Efácec, Fernando Ferreira.

Cultura de parcerias

"O mercado [externo] é grande e as empresas portuguesas têm, pelo histórico do que foi feito no país, a capacidade de responder a desafios, sejam eles mais ou menos sofisticados", mas o responsável defende que é preciso incentivar a cultura de parceria, porque é a melhor forma de "repartir o risco".

Se a Efácec Ambiente pôde contar com a "experiência de internacionalização" do grupo, outras empresas de menor dimensão poderão ter mais dificuldade em dar o salto,



Expansão externa envolve muitos desafios

Foi a pensar nessas empresas e na construção de uma verdadeira estratégia para o sector que a AEP e a PPA desenvolveram um trabalho de análise e de recolha de informação sobre matérias como os instrumentos financeiros à disposição das empresas e os mercados mais promissores: Argélia, Marrocos, Angola, Moçambique, Croácia, Sérvia, Polónia e Brasil. É nestes que a diplomacia económica portuguesa deve concentrar os seus esforços, defende o presidente da PPA, Francisco Nunes Correia.

Apesar de a região dos Balcãs

não ser de tradicionais parceiros de negócio portugueses, "oferece grandes oportunidades por causa dos fundos comunitários e de reconhecerem Portugal como um caso de sucesso", frisa o ex-ministro do Ambiente.

Se a Efácec foi "empurrada para os mercados externos [Roménia, Argélia, Marrocos, Angola e Moçambique] para manter o crescimento do volume de negócios", já a Cenor, consultora de obras de engenharia civil (e, no sector das águas, de projectos como túneis hidráulicos, gestão de recursos hídricos ou defesa contra cheias, entre outros), diz que a internacionalização "foi uma questão de sobrevivência". Hoje, 85% da facturação (cerca de 16 milhões em 2013) vem de fora (de Cabo Verde, da Argélia, Timor, Angola, Moçambique e Colômbia), disse ao PÚBLICO o director de serviço Mário Samora.

O responsável da companhia sublinha a importância para o sector de desbloquear o acesso aos projectos financiados por instituições europeias como o BEI ou o BIRD, que são "formatados para serem entregues a grandes empresas do centro da Europa". Mais um trabalho para a diplomacia económica. Outro será o Brasil, onde o muito que há por fazer na área do abastecimento e saneamento é proporcional "ao proteccionismo do país", lamenta.



esap
escola superior
artística do porto

CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Licenciaturas (1º Ciclo de Bolonha)

2014 - 15

ANIMAÇÃO E PRODUÇÃO CULTURAL

ARTES PLÁSTICAS E INTERMÉDIA

ARTES VISUAIS - FOTOGRAFIA

CINEMA E AUDIOVISUAL

DESIGN E COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

TEATRO - INTERPRETAÇÃO E ENCENAÇÃO

Mestrado Integrado (1º e 2º Ciclos de Bolonha)

ARQUITETURA

Licenciados em Arquitetura com 6 anos curriculares
terão creditação de 270 ECTS no Mestrado Integrado
em Arquitetura

DESTAQUES ESAP Júnior | ESAP Sénior | Mobilidade Erasmus

Bolsas de Estudos FAS/DGES | Escola Associada da UNESCO

Ver condições de acesso e outras informações em: www.esap.pt

Serviços Administrativos da ESAP: Largo de S. Domingos nº 80 4050-545 Porto
T 22 339 21 30 | F 22 339 21 39 | Email: geral@esap.pt